



LIGUE 1747

INTERNET PARA PROFISSIONAIS





1747 HELPEDESKO

Distribuidor oficial MIKROTIK

vertical

UM JORNAL POR FAX

Ano XXI, Maputo terça-feira, 15.08.2023 Nº 5.408



SOLUÇÕES DE INTERNET À SUA MEDIDA OU DA SUA EMPRESA

LIGUE 1747

www.clubnet.mz

vertical #0 Jornal que (às vezes) lhe escapa
 VINTE & UM ANOS Pela Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência

PAPO SEMPRE EM DIA COM O PLUS 900

Termos e condições aplicáveis. *Benefícios ao recarregar com 600MT+300MT

- ✓ **7000MT** Todas redes
- ✓ **25GB + 1.5GB***
- ✓ **1000SMS + 450SMS***

PARA CONVERTER CRÉDITO
***171#** OU ***214#** (DUO)

Juntos, por um mundo digital para todos.



MCTES: PECTI representa a visão, a missão, os valores e os princípios que o Governo de Moçambique defende

(Maputo) O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), Daniel Nivagara, destacou que a proposta da Política e Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (PECTI) representa a visão, a missão, os valores e os

princípios que o Governo de Moçambique defende para a área de Ciência, Tecnologia, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Transferência de Tecnologias no país, em estreita articulação e harmonização com as dinâmicas regional, continental e global;

Intervindo esta segunda-feira, na abertura da I Sessão Ordinária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia

(CNCT), Daniel Nivagara referiu que “a proposta da Política e Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (PECTI) o Governo pretende fortalecer, ainda mais, o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Moçambique, para que as comunidades académica e científica nacionais possam dar um contributo mais significativo na promoção

continua pag. 3

PR enaltece resultados da parceria público/privada na gestão de infra-estruturas ferro-portuárias

(Maputo) O Presidente da República, Filipe Nyusi, disse serem encorajadores os resultados da parceria público/provada na gestão de infra-estruturas ferro-portuárias.

Filipe Nyusi que fez esta avaliação na cerimónia que teve lugar esta segunda-feira e que marcou o Lançamento das Comemorações dos 120 anos da infra-estrutura ferro-portuária da Cidade de Maputo, uma infra-estrutura que serve não só para Moçambique, como também alguns países da Região, es-

tando a atingir sucessivos recordes de carga manuseada, indicou que em 2023 a carga manuseada no Porto de Maputo situou-se em cinco milhões de toneladas.

Em 2022, segundo o Presidente da República os volumes alcançados registaram um incremento, tendo o volume



No âmbito da pandemia da **Covid-19** A **ClubNet** oferece **+2** Mbps de velocidade a todos os pacotes ilimitados.

www.clubnet.mz

de carga se situado em 27 milhões de toneladas.

O Presidente da República vincou que o Porto de Maputo reflecte a relação entre Moçambique e os países vizinhos que usam o Porto de Maputo para dinamizarem as suas economias.

Filipe Nyusi deixou uma palavra de apreço aos trabalhadores e gestores do Porto de Maputo, que tem estado a trabalhar arduamente para a modernização da infra-estrutura.

Presidente da República num elogio aos trabalhadores e gestores do Porto de Maputo, neste dia em que lançou, as celebrações dos 120 anos daquela infra-estrutura ferro portuária.

O acto teve ainda um dos momentos mais altos a inauguração do ReboCADOR de navios baptizado com o nome "Ntamo" cujo significado em changana é "Força".

Trata-se de um importante passo que o Porto dá nas suas operações, pois, este ReboCADOR tem capacidade de puxar navios até 70 toneladas, tornando o Porto de Maputo mais competitivo.

No acto, conforme o PR recebemos com agrado a promessa dos gestores



ferro-portuários de que irão se reunir para discutir como melhorar a circulação na N4, aumentado o transporte de carga ferroviária e melhorar a eficiência.

Por outro lado deverão aumentar o numero de "comboios sem fronteira", facto que deverá contribuir para a

redução do número de camiões em circulação naquele troço. A medida inclui igualmente a integração dos sistemas digitais de gestão dos operadores da região.

(RM/redacção)

IMUNECOV: Inquérito avalia imunidade contra COVID-19 em Moçambique

(Boane) O futuro, em relação à COVID-19, continua relativamente incerto! Quem o diz é o vice-ministro da Saúde, Ilesh Jani, que, na manhã desta segunda-feira (14.08), no distrito de Boane, província de Maputo, procedeu ao lançamento oficial do Inquérito de Avaliação da Imunidade e Cobertura Pós-Campanha de Vacinação Contra a COVID-19 em Moçambique (IMUNECOV), levado a cabo com o objectivo de avaliar a cobertura da campanha vacinal e os níveis de imunidade da população.

O dirigente esclarece que, tendo sido realizada a campanha de vacinação contra a COVID-19 a nível nacional, as autoridades sanitárias precisam de evidência científica de como a referida campanha funcionou.

"Através destes aspectos todos, vamos poder medir quais são os níveis de falhas que temos em termos de imunidade, e isto vai nos permitir fazer ajustes para possíveis campanhas de reforço de vacinação em determinadas áreas geográficas e em determinados grupos populacionais, segundo aquilo que os resultados do inquérito mostrarem", explicou.

Outro objectivo da campanha apon-



tado pelo governante consiste em entender a situação actual das infecções activas da doença, o que passa pela testagem dos inquiridos.

PERTO DE 5 MIL AGREGADOS FAMILIARES ABRANGIDOS

O Coordenador da Repartição de Inquéritos em Saúde no INS, Acácio Sabonete, fez saber que o IMUNECOV vai

abranger todas as províncias do país e prevê alcançar 20 mil participantes em cerca de 5 mil agregados familiares.

Falando sobre o processo de mobilização dos inquiridos, Sabonete esclareceu que há uma coordenação directa com as estruturas locais das áreas previamente identificadas, que vão ser cobertas por um total de 128 profissionais envolvidos no inquérito.

Com duração prevista de um mês e meio, o IMUNECOV é financiado pelo Governo de Moçambique e parceiros de cooperação, nomeadamente o Banco Mundial, Governo do Canadá e a Iniciativa Clinton, num valor de cerca de 100 milhões de meticais.



do crescimento e desenvolvimento socioeconómico, rumo ao progresso consolidado do país”.

Conforme o titular da pasta da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, “o processo de elaboração desta proposta da Política e Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (PECTI) passou por um amplo e participativo processo de consultas à diversos segmentos com interesses na Ciência, Tecnologia e Inovação, tanto no país, quanto além-fronteiras”.

Adicionalmente, “a Proposta do Regulamento do Repositório Científico Nacional visa estabelecer as disposições legais e funcionais à aplicar à actividade de depósito obrigatório de publicações, técnico-científicas e académicas, produzidas pelos membros das comunidades académica e científica ligadas às Instituições de Ensino Superior (IES) e Instituições de Investigação Científica (IIC) de Moçambique, assim como as organizações da sociedade civil”, anotou o ministro.

Acima de tudo, “pretendemos, com esta iniciativa, alinharmo-nos às experiências e boas práticas internacionais nesta Era Digital que vivenciamos e, participarmos, activamente, como país, no movimento global da “Ciência Aberta”.

Particularmente, “os instrumentos de política, de regulação e de regulamentação na área de Ciência, Tecnologia e Inovação em nosso país, devem propiciar que a Ciência, a Tecnologia, a Inovação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Transferência de Tecnologias tenham um impacto directo na promoção do crescimento e desenvolvimento socioeconómico nacional”, referiu Daniel Nivagara, sublinhando a seguir que “os referidos instrumentos de política, de regulação e de regulamentação devem propiciar a criação do ambiente legal, de gestão e operacional para que a comunidade académica e científica nacional dê as devidas respostas às necessidades do quotidiano de nossas comunidades, tais como a redução da incidência de doenças endémicas no seios da nossa população; a melhoria do combate con-



tra pragas em culturas agrícolas; a libertação de sementes mais resistentes à seca; o aumento da produção e produtividade agrárias; a melhoria da segurança alimentar e nutricional; a melhoria do fornecimento de água potável e energia eléctrica; a melhoria na construção de casas à baixo custo; a melhoria na construção de estradas, pontes e infraestruturas públicas diversas resilientes às intempéries e à eventos climáticos extremos, entre outros”.

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, recordou que “competete à este órgão, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNCT), pronunciar-se sobre as políticas, os instrumentos normativos ligados à Ciência e Tecnologia, emitir pareceres sobre os pedidos de criação e encerramento das Instituições de Investigação Científica, de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação (IICDTI), entre outras matérias

afins”.

Lembrar que a agenda da trabalho da I Sessão Ordinária do Conselho

Nacional de Ciência e Tecnologia (CNCT) para o presente ano de 2023, foi constituída pelos seguintes pontos: “a) Apresentação da Síntese e da Matriz de Recomendações da I Sessão do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNCT) de 2021; b) Informe sobre o ponto de situação do Regulamento de Funcionamento do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNCT); c) Apreciação da proposta da Política e Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (PECTI); d) Apreciação da proposta do Projecto de Criação do Centro de Investigação Científica Megafauna Marinha (CIMM); e) Apreciação da Proposta do Regulamento do Repositório Científico Nacional; f) Apresentação sobre Comissões de Trabalho; e g) Diversos”.

“Alta traição” para Mohamed Bazoum

(Maputo) Os militares que fizeram o golpe de Estado em Julho no Níger anunciaram que querem processar o presidente deposto, Mohamed Bazoum, por “alta traição” e “ataque à segurança do país”. Um comunicado lido na televisão nacional, no domingo, o major coronel Amadou Abdramane, um dos membros do regime militar, disse que estão reunidas “provas para processar, perante as autoridades nacionais e internacionais competentes, o presidente deposto e os seus cúmplices internos e estrangeiros, por alta traição e atentado à segurança interna e externa do Níger”. Os militares justificaram o golpe com a “contínua deterioração da situação de segurança e má gestão económica e social” e sublinharam que “todas as instituições” da república estão suspensas. (NM)

TERMÓMETRO

Hoje, previsão de tempo parcialmente nublado/limpo. Temp.: Máx. 26 Min. 15. Amanhã, previsão de tempo nublado/limpo. Temp.: Máx. 22 Min. 17. Quinta-feira, previsão de tempo nublado/limpo. Temp.: Máx. 27 Min. 15. Sexta-feira totalmente nublado. Temp.: Máx. 32 Min. 17. Fonte: <http://weather.-edition.cnn.com>

No prelo

Caros automobilistas: Evite acidentes de viação! Para e repense. **28 de Agosto à 3 de Setembro de 2023**, decorre a 58ª Edição da Feira Internacional de Maputo - FACIM 2023, no Centro Internacional Feiras e Exposições de Ricatla, Distrito de Marracuene, Província de Maputo. **7 de Setembro**, Dia da Vitória e da assinatura dos Acordos de Lusaka.

25 de Setembro, Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. **4 de Outubro**, feriado e Dia da Reconciliação Nacional. **12 de Outubro**, Dia dos Professores Moçambicanos. **10 de Novembro**, Dia do Município da Cidade de Maputo. **1º de Dezembro**, Dia Mundial de combate ao HIV/SIDA. **25 de Dezembro**, celebração do Natal e Dia da Família Moçambicana.

PM de São Tomé e Príncipe garante que realização da Cimeira da CPLP sem MNE “não altera nada”

(Maputo) São Tomé e Príncipe perdeu o ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação nas vésperas da realização da XIV Cimeira dos Chefes de Estados e de Governos da CPLP.

O ex-ministro Alberto Pereira foi exonerado semana passada pelo Presidente da República, Carlos Vila Nova após ter posto o cargo a disposição do Primeiro-Ministro.

Em declarações à imprensa, Patrice Trovoada disse que ainda não escolheu o próximo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

No entanto, apresentou uma solução alternativa. “O ministro da Presidência do Conselho de Ministros irá assegurar cumulativamente as funções, e depois anunciaremos quem será o próximo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação”.

Gareth Guadalupe, o ministro da Presidência do Conselho de Ministros, é assim o novo responsável pela diplomacia são-tomense.

Para o Governo realizar a Cimeira da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa sem um ministro dos Negócios Estrangeiros em funções, não fragiliza a diplomacia são-tomense.

“Eu acho que não. Temos a cimeira dentro de 20 dias. Os estados membros percebem que um ministro novo, ou que entra em funções e que vem acompanhando no quadro do Conselho de Ministros os preparativos da Cimeira não faz grande diferença”, assegurou Patrice Trovoada.

O Chefe do Governo acrescentou que o dossier está preparado, tanto em São Tomé como na sede da CPLP em Lisboa.

“As matérias a serem debatidas estão entendidas, e, por conseguinte, não vai alterar nada”, precisou.

No dia 27 de Agosto corrente, São Tomé e Príncipe acolhe a XIV Cimeira dos Chefes de Estados e de Governos da CPLP.

PATRICE TROVOADA : “O desabafo do MNE não estava alinhado com a posição do Governo”

Entretanto, o Primeiro-Ministro, Patrice Trovoada disse na passada sexta-

RENOVAÇÕES & NOVAS ASSINATURAS 2023

Lembramos aos nossos estimados assinantes e anunciantes, que já estão a decorrer os processos de renovações das subscrições de novas assinaturas para 2023 e os contratos para inserção de anúncios publicitários. Os pagamentos são efectuados em cheque ou transferências bancárias para conta: 109-1216281003; NIB: 000301090121628100372 - Standard Bank. Para informações adicionais, contactar o Gerente da empresa, Senhor Zacarias do Couto: celulares + 258 86 12 40 384/82 83 69 710/848106656/860187013/82 97 76533/840152631 e/ou por E-mail: vertical@clubnet.co.mz; victorjustinom@gmail.com, zacariasdocouto@hotmail.com,

CÂMBIOS/USD

14.08.2023 - Nova Iorque

Moeda compra

Coroa/D	5.74
Coroa/N	5.52
Coroa/S	6.46
Euro	0.74
Iene	89.35
Libra/GB	0.62
Rand	8.68
Real	2.03

(fonte: pt.exchange-s.org/converter/USD/JPY/1)

vertical

Um jornal por Fax: Proprietário - Repórteres Associados Lda.; Número de Registo de Título; GABINFO-Dispensa do registo-DE-2001. Número de Entidades Legais-100067056(02/07/2002). Editor: Victor Matsinhe; Redacção: Avenida Sebastião Marcos Mabote, Q. 12, R. 10, Bairro das Mahotas(Distrito Municipal Ka Mavota), Maputo(Cidade das Acácias e Jacarandás), Moçambique, Cel: + 258 86 12 40 384/+258 82 97 76 533/+258 84 01 52 631/+258 86 018. 70 13. E-mail: vertical@clubnet.co.mz; victorjustinom@gmail.com; Assinaturas mensais: - ordinária: 1.500 Mt; institucional: 2.000 Mt; embaixadas e ONGs estrangeiras: 2.100 Mt e Agências de Comunicação e Publicidade; 2.900 Mt e outras moedas ao câmbio do dia. Número de Registo Fiscal(NUIT): 400096686

feira, que o ministro dos Negócios Estrangeiros Cooperação e Comunidades, Alberto Pereira teve uma atitude digna e corajosa em apresentar a sua demissão do cargo. Tudo porque, segundo o chefe do Governo, o desabafo do ministro causou desconforto e danos e não estava alinhado com a posição do governo.

“As palavras do ministro não reflectem a posição do Executivo, o sentimento do Governo, a apreciação do Governo. Por isso é que o ministro reconheceu que este desabafo que, tem que ser enquadrado num contexto particular, causou desconforto”.

Patrice Trovoada avançou que já tem uma decisão sobre o pedido de demissão apresentado por Alberto Pereira e só está a espera do Presidente da República para torná-la público.

“A constituição diz que o Presidente da República nomeia e exonera sobre proposta do Primeiro-Ministro. Já tenho a minha decisão, mas, espero pelo regresso do Presidente da República para falarmos e só depois anunciar qual vai ser a saída”, frisou em tom sorridente o Primeiro-Ministro.

A reacção de Patrice Trovoada foi ouvida no Aeroporto Internacional Nuno

Xavier, minutos antes da sua partida para a República Democrática do Congo para uma visita de trabalho.

Recorde-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, apresentou ao Primeiro-Ministro o seu pedido de demissão no dia 28 de Julho transato, depois de ter tecido duras críticas a Portugal e Angola, em relação ao ensino do português na Guiné-Equatorial.

PAÍSES LUSÓFONOS BUSCAM EXTENSÃO DA PLATAFORMA CONTINENTAL

Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal entregaram propostas à Comissão da ONU responsável por avaliar solicitações; especialistas realizam análises minuciosas até chegar a resultado; presidente é o português Aldino Campos que explica etapas do processo e interesse das nações de língua portuguesa, todos banhados pelo mar.

Dentre as diversas actividades ligadas à implementação da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, está o estabelecimento dos limites da plataforma continental dos países costeiros.

Essa faixa territorial é por padrão de 200 milhas náuticas, ou 370km, a partir da costa e implica a soberania do Estado sobre recursos vivos e não vivos, do solo e do subsolo marinho. Os países podem solicitar extensões para além deste limite.

INTERESSE COMUM DOS PAÍSES LUSÓFONOS

A Comissão responsável pela avaliação de cada pedido, é presidida, desde Julho, pelo hidrógrafo Aldino Campos.

Ele concedeu entrevista à ONU News em Nova Iorque e explicou que esta é “uma matéria de elevada importância para os países lusófonos,” pois todos eles são banhados pelo mar.

“A grande maioria desses países tem a oportunidade de aplicar a este artigo 76 e submeter junto a Comissão de Limites da Plataforma Continental as suas propostas de extensão. É o caso do Brasil, é o caso de Portugal, é o caso de Angola, é o caso de Moçambique e o caso também de Cabo Verde, que já entregaram suas propostas de extensão para a Comissão. Ainda temos São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.”

43ª CIMEIRA ORDINÁRIA DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA SADC

Angola assume Presidência da SADC a 17 de Agosto

(Maputo) A 43.ª Cimeira Ordinária de Chefes de Estado e de Governo da SADC terá lugar a 17 de agosto de 2023, em Luanda, Angola, sob o tema “Capital humano e financeiro: Os principais motores da industrialização sustentável da região da SADC”

A Cimeira da SADC é responsável pela orientação política geral e pelo controlo das funções da Comunidade, tornando-se, em última análise, a instituição decisória da SADC.

A Cimeira Ordinária da SADC realiza-se todos os anos e nela participam os Chefes de Estado e de Governo dos 16 Estados Membros da SADC, nomeadamente, Angola, Botswana, Comores, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seicheles, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué.

A Cimeira conta igualmente com a participação de chefes de organismos continentais e regionais na qualidade de observadores.

A 43.ª Cimeira da SADC será precedida de reuniões dos Altos Funcionários e do Conselho de Ministros da SADC, que preparam a ordem de trabalhos para os Chefes de Estado e de Governo.

O Conselho de Ministros da SADC supervisiona o funcionamento e o desenvolvimento da SADC e assegura que as políticas são corretamente implementadas.

O Conselho é composto por Min-

istros de cada Estado-Membro, geralmente dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Planeamento Económico ou das Finanças.

ANGOLA ASSUME PRESIDÊNCIA

Angola vai assumir a presidência rotativa da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) no próximo dia 17 de Agosto (quinta-feira), acto que vai ocorrer durante a 43ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo desta organização.

A Cimeira foi lançada segunda-feira (07 de Agosto), com a realização de reuniões preparatórias, em Luanda.

Subordinado ao tema “Capital humano e financeiro: os principais factores para a industrialização sustentável da região”, a Cimeira foi antecedida pela Reunião do Comité Permanente de Altos Funcionários e do Comité de Finanças que decorreu até 11 Agosto.

A Reunião do Conselho de Ministros decorre no domingo e segunda-feira (13 e 14; e pela Palestra sobre a SADC, no sábado (12/08). A organização é actualmente presidida pela República Democrática do Congo.

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE
O Nosso Maior Valor é a Vida

Tens Dúvidas Sobre Coronavírus?
Consulte GRÁTIS

PENSA
PLATAFORMA EDUCATIVA DE INFORMAÇÃO SOBRE A SAÚDE
*660#

ou Ligue GRÁTIS para o

Alô Vida! 84146 | vodacom | tmccl 82149 ou 1490 | M MOVIUM 1490

Maputo



A SADC é uma organização intergovernamental composta por 16 Estados membros dedicados à cooperação e integração socioeconómica, bem como à colaboração em política e segurança entre os países do sul da África.

OITO CHEFES DE ESTADO CONFIRMAM PRESENÇA NA 43ª CIMEIRA DA SADC

Oito Chefes de Estado tinham, até domingo, confirmado a presença na 14ª Cimeira da Ordinária Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), que acontece na próxima quinta-feira (17 de Agosto), no Hotel Intercontinental, em Luanda, sob o lema “Capital humano e financeiro: Os principais factores para a industrialização sustentável da região da SADC”.

Estão confirmados os Presidentes da República Democrática do Congo (RDC), da Namíbia, da Zâmbia, do Malawi, da África do Sul, de Moçambique, e do Botsuana, além de outros convidados. Até esta quarta-feira a organização terá a lista das presenças concluída.

A informação foi avançada, fim de semana, em conferência de imprensa pelo presidente do Comité Permanente dos Altos Funcionários da SADC, Nazaré Salvador, assegurando que os 14 Estados-membros da organização participarão no certame.

O também embaixador adiantou, igualmente, que a ilha Seicheles será representada pelo Vice-Presidente, enquanto o Reino do Lesoto pelo seu pelo Primeiro-Ministro.

Nazaré Salvador informou que a União das Comores e o Madagáscar não participarão da cimeira “porque estão sob sanções em função do não pagamento das quotas anuais”.

De acordo com o presidente do Comité Permanente dos Altos Funcionários da SADC, entre outras actividades, a cimeira dos Chefes de Estados e de Governo reserva homenagens a algumas figuras, assinatura de instrumentos jurídicos, momentos culturais, discurso de encerramento que será proferido pelo Chefe de Estado, João Lourenço, já qualidade de Presidente em exercício da SADC, moção de agradecimentos, bem como a leitura do comunicado final da cimeira.

Em relação à agenda de trabalho submetido para a análise, aprovação e discussão na reunião do Conselho de Ministros, que inicia hoje, Nazaré Salvador destacou a eleição do presidente e vice-presidente da SADC, situação das contribuições dos Estados-membros, relatório do presidente cessante, implementação do plano estratégico, tendências globais, entre outros assuntos.

DESAFIOS DE ANGOLA NA SADC

SUA ASSINATURA VALE OURO EM 2023

Na busca da Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência, publicamos mais de 10 artigos entre notícias, análises e opinião de Segunda-Feira. Um jornalismo profissional que fiscaliza o Poder Executivo, Legislativo e Judicial. Veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância no quotidiano, nas redes sociais e traça uma linha clara entre a verdade e a mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo. Assinaturas mensais: - ordinária: 1.500 Mt; institucional: 2.000 Mt; embaixadas e ONGs estrangeiras: 2.100 Mt e Agências de Comunicação e Publicidade; 2.900 Mt e outras moedas ao câmbio do dia. Ajuda a Erguer um projecto que prima pela Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência, há mais de 20 anos.

Notícias Breves

(Maputo) No âmbito do Fórum de Negócios Moçambique-Quénia, que se realizou no contexto da visita do Presidente do Quénia a Moçambique, a CTA rubricou, dois memorandos de entendimento com a Kenya Private Sector Alliance (KEPSA) e a Kenya National Chamber of Commerce and Industry (KNC-CI). Ambos Memorandos têm como objectivo o estabelecimento de cooperação institucional com estas organizações quenianas para a promoção do comércio entre os dois países, troca de experiência e informações sobre as oportunidades de negócios e de investimentos existentes nos dois países, realização conjunta de fóruns de negócios e/ou outras plataformas de intercâmbio entre empresários moçambicanos e quenianos, entre outros

(Maputo) O Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME,IP) e o Instituto de Apoio as Pequenas e Médias Empresas de Angola (INAPEM), representados pelos Senhores, Joaquina Gumeta (Directora Geral do IPEME,IP) e João Nkosi (Presidente do Conselho de Administração do INAPEM) assinaram em Luanda, capital da República de Angola um protocolo de cooperação que prevê entre outros, o reforço das competências institucionais para proporcionar apoio às MPMEs nos vários domínios da sua actividade. Na ocasião, Joaquina Gumeta disse que o acordo visa alinhar as diferentes metodologias de assistência e capacitação por forma a harmonizá-la em benefícios das Micro, Pequenas e Médias Empresas, tendo citado como exemplo o programa de desenvolvimento de cooperativismo que visa tornar-se uma plataforma de aceleração da formalização da economia..

(Maputo) É já no sábado, 19 de Agosto, que a capital vai acolher o “Maputo Pedalando”, uma iniciativa que tem em vista promover meios alternativos de mobilidade urbana, a exemplo do uso da bicicleta para transporte, saúde, lazer e desporto dentro das comunidades e para as pequenas viagens. Neste contexto, o Conselho Municipal de Maputo (CMM) e os parceiros envolvidos na organização do projecto visitaram nesta segunda-feira, 14 de Agosto, a Fábrica de bicicletas Mozambikes com o objectivo de ultimar os preparativos para o evento. Na ocasião, o Vereador de Mobilidade, Transportes e Trânsito, Alexandre Muianga, viu de perto o processo de montagem e testagem de parte dos meios circulantes a serem utilizadas no evento. O dirigente aproveitou o momento para explicar que, no dia 19 de Agosto, Maputo vai registar a maior passeata de bicicleta da cidade, caracterizada por uma corrida profissional de 60 Quilómetros e uma passeata de cinco quilómetros. Alexandre Muianga convidou os munícipes a participar do evento e disse que actividade é uma oportunidade para sensibilizar os parceiros a apoiarem o projecto de estabelecimento de ciclovias. Por seu turno, Rui Mesquita, Represente da Empresa Mozambikes, disse que a sua instituição está envolvida no “Maputo Pedalando” na medida em que também ambiciona ver a capital tornar-se numa cidade amiga da bicicleta, pois trata-se de meios que ajudam na transitabilidade, redução da poluição e promovem a saúde e o desporto.

Referindo-se aos desafios da presidência de Angola na organização, Nazaré Salvador sublinhou que apesar dos conflitos existentes na RDC e Moçambique a região da SADC continua a ser a mais estável a nível de África. “A SADC tem desenvolvido esforços para mitigar as consequências desses conflitos”.

Neste contexto, recordou que a SADC deu uma força a Moçambique e está a ajudar a eliminar os “terroristas” sobretudo na região de Cabo Delgado o tem permitido com que as populações tenham alguma paz.

Em relação à RDC, afirmou que a SADC conta com a força de paz no âmbito da MONUSCO. Disse que na última cimeira da Troika foi aprovado o envio de um contingente naquele país.

TÉTÉ ANTÓNIO ASSUME

CONSELHO DE MINISTROS DA SADC

O ministro das Relações Exteriores, Tété António, assumiu na manhã deste domingo, em Luanda, a presidência rotativa do Conselho de Ministros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

O chefe da diplomacia angolana assumiu a liderança do conselho durante a reunião, que antecede a 43.^a Cimeira Ordinária de Chefes de Estado e de Governo da organização regional, que acontece na próxima quinta-feira, 17, do mês corrente no Hotel Intercontinental, capital angolana.

Angola defendeu que “só é possível garantir a implementação exitosa da Agenda de Desenvolvimento e Industrialização da SADC, num contexto de paz e segurança, pressupostos indispensáveis para o desenvolvimento

económico”.

A afirmação é do ministro das Relações Exteriores, Tété António, ao discursar após tomar posse como presidente do Conselho de Ministros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

“No período correspondente a 2022/2023 e não obstante os desafios que a nossa região enfrenta, face a um contexto global adverso, registamos um crescimento económico em média de 4,8 por cento em 2022, ligeiramente acima dos 4,7 por cento registados em 2021”, destacou o chefe da diplomacia angolana.

Oos 16 Estados-membros da SADC vão analisar os vários documentos submetidos pelos Altos Funcionários do Comité de Peritos da instituição regional.

Governo e agências humanitárias não estão a comunicar aos deslocados que já terminou a ajuda alimentar em Cabo Delgado

(Maputo) Os deslocados internos em Cabo Delgado receberam nos diferentes pontos de acolhimento ajuda humanitária diversa oferecida por organizações humanitárias e filantrópicas, agências das Nações Unidas e organizações da sociedade civil. Esta situação criou uma certa dependência nos deslocados e alguns até recusavam voltar às suas zonas de origem mesmo com restabelecimento das condições de segurança e início da reconstrução. Passados cerca de cinco anos, o Programa Mundial da Alimentação (PMA), principal agência das Nações Unidas que distribuía ajuda alimentar, já não tem recursos para prover “senhas de comida”. Entretanto, nenhuma instituição, incluindo o Governo, tem a coragem de comunicar formalmente aos deslocados que o PMA não está em condições de continuar a prover ajuda alimentar.

A grande problemática que se tem levantado no processo de reconstrução de Cabo Delgado e da região norte no geral prende-se com a existência de problemas relacionados com a ligação entre a resposta humanitária, de desenvolvimento e de construção de paz.

Durante a escalada dos ataques dos extremistas violentos e conseqüente deslocamento forçado da população dos distritos do norte de Cabo Delgado, grande parte das actividades de assistência humanitária foi executada e coordenada pelas agências das Nações Unidas, como a UNFPA, PMA, ACNUR, OIM, PNUD, UNICEF e OCHA. Foram

estas agências que delinearam um Plano de Resposta Humanitária para o ano de 2022, orçado em 388 milhões de dólares.

A escalada da violência reduziu o acesso à ajuda humanitária em Cabo Delgado, uma vez que as organizações humanitárias enfrentavam desafios significativos para chegar às pessoas necessitadas.

Até finais de 2022, mais de 1,5 milhão de pessoas em toda região norte de Moçambique precisavam de assistência e protecção humanitária, como resultado do impacto contínuo do conflito armado, violência e insegurança em Cabo Delgado.

A maioria das pessoas deslocadas tinha como principal destino a cidade de Pemba, que era tido como o local mais seguro da província. O processo de assistência às famílias com kits alimentares e não alimentares era coordenado pelo PMA, ACNUR e OIM.

Já em Agosto de 2022, nos distritos de Mocimboa da Praia, Palma e Quisanga, em Cabo Delgado, cerca de 5.912 pessoas tinham retornados às suas casas, mas a maioria continuava a necessitar de assistência humanitária até encontrar formas independentes de geração de renda, como o retorno à pesca ou à produção agrícola.

O Cluster de Segurança Alimentar (CSA), uma organização multilateral criada para garantir acesso a alimentos durante situações de emergência, constituído pela FAO e pelo PMA, informou

numa reunião em Roma, Itália, que consegue neste momento apoiar apenas 50 mil famílias, contra mais de 300 mil famílias que precisam de ajuda. Entretanto, a distribuição de alimentos por parte do PMA no norte de Moçambique encontra-se reduzida devido à falta de fundos.

De acordo com o Instituto Nacional de Gestão e Redução de Desastres (INGD), cerca de 300 mil deslocados já regressaram às zonas de origem na província de Cabo Delgado, apesar de ainda prevalecer alguns desafios de apoio às populações regressadas com serviços básicos, que é fundamental para as áreas prioritárias identificadas.

Mas ainda prevalece um número extremamente elevado de famílias deslocadas (estima-se que 820 mil pessoas ainda continuam deslocadas) em Cabo Delgado, Niassa e Nampula a necessitar de ajuda alimentar e humanitária. Esta situação é agravada pelo facto da maioria dos deslocados internos ainda não conseguir produzir a sua própria comida e depende da ajuda humanitária e do apoio das comunidades acolhedoras para obter alimentos.

A falta de apoios ao PMA e outras organizações para proverem subsídios de alimentação aos deslocados continua a limitar a ajuda alimentar humanitária aos deslocados em Cabo Delgado.

Isso acontece num contexto em que os deslocados tinham desenvolvido uma dependência de ajuda alimentar ao ponto de resistirem de regressar às suas zonas de origem.

As instituições competentes não estão a comunicar formalmente as dificuldades que enfrentam para fornecer ajuda, situação que constrange

os deslocados na tomada de decisão entre aguardar por uma eventual ajuda alimentar em Pemba ou regressar às suas zonas de origem. Este cenário

tem provocado um stress alimentar em Cabo Delgado, afectado sobretudo as famílias acolhedoras e deslocadas mais vulneráveis. (CDD)

Mais 245 casos de cólera em Moçambique e três mortos em menos de 15 dias

(Maputo) As autoridades sanitárias moçambicanas confirmaram mais 245 casos de cólera e três mortos em menos de quinze dias, essencialmente na província de Nampula, de acordo com os dados do Ministério da Saúde analisados ontem.

Segundo os boletins diários sobre a progressão da doença, elaborados pela Direção Nacional de Saúde Pública, o atual surto de cólera em Moçambique regista um acumulado de 33.821 casos de 14 de Setembro até 12 de Agosto último.

No primeiro dia de agosto registavam-se 33.576 casos que tinham provocado até então 141 óbitos. Entretanto, segundo os mesmos dados, registaram-se na província de Nampula mais três óbitos devido à doença - que apresenta uma taxa de letalidade de 0,4% -, com 26 doentes internados em unidades hospitalares em 12 de agosto.

Em Nampula, de 01 a 12 de agosto registaram-se 217 novos casos de cólera, elevando o acumulado total na província a 3.153, com seis óbitos, metade dos quais após 06 de agosto.

As autoridades de saúde moçambicanas declararam no final de julho surtos de cólera em mais dois distritos, Mocimboa da Praia e Mueda, província de Cabo Delgado, que se juntaram a outros dois ativos, admitindo preocupação com o aumento de casos no norte daquela província.

Em Cabo Delgado, norte do país, registaram desde setembro do ano passado 1.221 casos, com três mortos. Os novos casos detetados no país nos últimos dias estão essencialmente concentrados naquela província, afetada por ataques de insurgentes nos últimos cinco anos.

Até 12 de Agosto, a maioria dos casos de cólera em Moçambique foi registada na província da Zambézia, no centro do país, (13.400 diagnosticados e 38 mortos), especialmente afetada depois da destruição provocada pelo ciclone Freddy, em fevereiro e março, seguindo-se Sofala (7.527 casos e 30 mortos) e Niassa (3.501 casos e 25 mortos), mas sem registo de novos casos há vários dias.

O Director-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Ghebreyesus, destacou em 13 de Julho, em Maputo, os esforços de Moçambique, e do Presidente da República, Filipe Nyusi, para travar esta epidemia de cólera.

Para o Director-Geral da OMS, o executivo moçambicano teve uma gestão assinalável da epidemia, que foi agra-

vada pelo impacto do ciclone Freddy.

Moçambique é considerado um dos países mais severamente afetados pelas alterações climáticas no mundo, situação que agrava a resistência de infraestruturas e serviços que permitam evitar a doença.

A cólera é uma doença que provoca fortes diarreias, que é tratável, mas que pode provocar a morte por desidratação se não for prontamente combatida.

A doença é causada, em grande parte, pela ingestão de alimentos e água contaminados por falta de redes de saneamento.

Em Maio, a OMS alertou que o mundo terá um défice de vacinas contra a cólera até 2025 e que um bilião de pessoas de 43 países podem ser infetadas com a doença. (NM)

APÓS AMEAÇA DE BOMBA:

Torre Eiffel já reabriu ao público

(Maputo) A Torre Eiffel, em Paris, que no passado sábado foi evacuada, bem como a sua área circundante, devido a uma ameaça de bomba, já reabriu ao público. Segundo fontes da empresa que explora o monumento parisiense, a ameaça revelou-se falsa.

De acordo com o Le Parisien, a Torre Eiffel e o pátio contíguo ao monumento tinham sido evacuados “na sequência de um alerta de bomba”, levando a uma evacuação como “medida de precaução”. O alerta acabou por ser levantado pelas 15h30 (hora local) e os espaços foram reabertos ao público.

Após o alerta, as autoridades deslocaram-se para o local e foi criado um perímetro de segurança. A Sete, responsável pelo monumento, explicou que este é “um procedimento habitual neste tipo de situações, mas ainda assim raro”.

Os especialistas em desativação de bombas revistaram o local, numa operação que durou duas horas. A evacuação incidiu sobre os três pisos do monumento, incluindo o restaurante.

O Le Parisien recorda que a última ameaça de bomba que levou à evacuação da Torre Eiffel, também por duas horas, tinha acontecido em setembro de 2020, depois de uma chamada anónima para a polícia (ver o VT de ontem). (NM)

 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE MINISTÉRIO DA SAÚDE	SE TEM DÚVIDAS SOBRE CORONAVÍRUS LIGUE GRÁTIS PARA O SERVIÇO ALÔVIDA	NAS SEGUINTE LÍNGUAS			
	DAS 08:00 HORAS ÀS 22:00 HORAS (DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA) DAS 08:00 HORAS ÀS 22:00 HORAS (AOS SÁBADOS)	•Português •XiChangana •Bitonga	•XiChope •Emacua •XiSena	•Elómwè •CiShona •Echuabo	•CiNhandja •Inglês
			 82149 OU 1490	 84146	 1490

O Pensamento de: Luís Kandjimbo*

A PRETORIANISMO: Um tema das literaturas e da filosofia - I

Nos últimos dois anos, a actualidade política do nosso continente tem sido caracterizada por sobressaltos que constituem uma excepção nos processos de formação, organização e legitimação dos poderes conferidos ao Estado, na configuração que obedece aos modelos tomados de empréstimo ao Ocidente. Estamos a referir-nos às alterações inconstitucionais de regimes políticos causadas por golpes militares. Na história política ocidental, esse tipo de intervenção dos militares na vida política designa-se por pretorianismo. Do ponto de vista da filosofia política, representa uma excepção. Este é o tópico da conversa.

Filosofia e literaturas

A negligência de estudos interdisciplinares sobre a literatura como filosofia esteve na origem do livro da filósofa nigeriana M. S. Chike Okolo. Por isso, em 2007, publicou "African Literature as Political Philosophy", [As Literaturas Africanas como Filosofia Política]. Reconhecendo as afinidades existentes entre Filosofia Política e Literatura, ou melhor, a possibilidade de as Literaturas serem veículos de tematização filosófica M. S. Chike Okolo empreende uma discussão sobre a literatura como filosofia política. Para o efeito, interpreta obras de escritores Africanos e junta pertinentes exemplos à sua abordagem. Procura fazer prova do fraco reconhecimento concedido à Filosofia e Literatura em Departamentos de Filosofia das universidades africanas. O tópico da nossa conversa convoca as crises políticas decorrentes do pretorianismo e dos golpes de Estado em África. Por conseguinte, no dizer de M. S. Chike Okolo, o diálogo entre filosofia e literatura é oportuno. É sabido que os escritores modelam as sociedades e os Estados. Deste modo, a sua vocação também contribui para efectivar a função da Filosofia Política, na medida em que o pensamento veiculado pelas literaturas africanas influencia a percepção das pessoas sobre a política e sobre os melhores meios de efectuar mudanças políticas. Por outro lado, defende M. S. Chike Okolo, a literatura também desempenha uma função normativa.

Temas das literaturas africanas

A recorrente tematização de golpes militares e alterações inconstitucionais de regimes políticos não tem merecido a devida atenção no nosso continente. Trata-se de uma negligência que pode ser comprovada. Para lá das narrativas da história política contemporânea de África, subsidiariamente, as provas respeitantes à negligência são fornecidas pelas literaturas africanas. O discurso literário é fonte de abundantes representações sociais e colectivas sobre a natureza maligna das intervenções de militares na esfera política. As literaturas africanas em língua inglesa constituem um dos mais fecundos universos dessas representações sociais. Trazemos dois exemplos, a título de ilustração. O escritor nigeriano, Chinua Achebe (1930-2013), com os seus dois romances "A Man of the People" [Um Homem Popular] (1966), e "Anthills of the Savannah" [A Savana e Morros de Salalé], (1987), e o escritor ganense, Ayi Kwei Armah (n.1939) com o seu romance, "The Beautiful Ones Are Not Yet Born" [Os Mais Belos não Nasceram Ainda], (1968).

Em "A Man of the People" [Um Homem Popular], Chinua Achebe relata a ocorrência de um golpe de Estado militar, em determinado país africano, imediatamente a seguir à conquista da independência política. O regime militar instaurado acabou por extinguir os partidos políticos, até que a situação no país se tornasse estável. Eram feitas promessas acerca de julgamentos de todos os funcionários públicos que se tinham enriquecido, defraudando o Estado, na ordem de quinze milhões de libras. O acontecimento ficcional vaticinava um golpe de Estado militar verdadeiro que teve lugar na Nigéria, em 1966. O romance foi publicado dois dias depois.

Em "Anthills of the Savannah", [A Savana e Morros de Salalé], uma sátira fulminante contra a corrupção política em Kangan, país situado na África Ocidental, Achebe descreve o comportamento de jovens oficiais pertencentes às elites militares, especialmente do líder que ambiciona tornar-se presidente vitalício. Entretanto, os jovens militares, que afastam os civis do poder, não possuem qualquer visão programática, nem agenda articulada.

Por sua vez, com "The Beautiful Ones Are Not Yet Born" [Os Mais Belos não Nasceram Ainda], Ayi Kwei Armah narra uma história ficcional em que os militares tomam o poder em Koomson, um país africano, com a finalidade de fazer uma purga dos corruptos, mas sem sucesso. Ao invés, surgiu uma quadrilha de assaltantes que delapidavam o património da nação.

No seu livro de ensaios, "The Eloquence of the Scribes. A Memoir on the Sources and Resources of African Literature", [A Eloquência dos Escribas. Memórias sobre Fontes e Recursos da Literatura Africana], 2006, Ayi Kwei Armah reflecte sobre o poder político e sua legitimidade, negando a fatalidade da violência política em África. A este propósito, escreve: "Uma vez que o poder político pós-conquista deriva de uma violência superior, a violência tornou-se o caminho para o poder efectivo na política africana. Por isso, é fácil supor que a busca de legitimidade política através da violência seja um traço cultural africano. A história conta uma narrativa diferente. A propensão para tomada militar do poder tem fundamento histórico na adopção de modelos europeus. Isso verificou-se no antigo Egipto e nos Impérios africanos, tais como o Ghana". Ayi Kwei Armah considera que o princípio do governo fundado na força como direito, não é universal, nem eterno. Por isso, lamenta o facto de existirem textos originais, tanto literários quanto científicos, que, apesar de inspirarem estudos, além da identificação de diferenças culturais, não atraem a atenção dos Departamentos de Literatura. São apenas estudados em disciplinas como História e Egiptologia.

Pretorianismo histórico

O modelo da intervenção militar para o exercício do poder tem as suas conexões históricas como a corte pretoriana do império romano, integrada por guarda-costas dos comandantes militares. Constituiu a chamada "guarda pretoriana romana", o contingente militar da capital imperial que tinha a responsabilidade de preservar a legitimidade do império, defendendo o Senado contra eventuais ataques militares e desempenhando tarefas administrativas. Essa "guarda pre-

toriana romana" caracterizava-se do seguinte modo: 1) unidade constituída por soldados da elite privilegiada das forças armadas; 2) responsabilidade pela segurança do imperador romano e sua família; 3) remuneração superior ao das restantes unidades do exército; 4) melhores condições de trabalho e uma relação próxima com o imperador. Nos tempos do imperador romano, Augusto (63 a.C. - 14 d.C.), era uma das instituições com maior notoriedade.

Na Europa, o Estado pretoriano moderno distingue-se pela intervenção dos militares na vida política, exercendo cargos governativos. Donde, admite-se que sejam eles os protagonistas de golpes militares e de mudanças inconstitucionais de regimes políticos. No campo de estudos sobre as relações entre civis e militares, reconhece-se que a Espanha teve o mais expressivo modelo de pretorianismo no século XIX. O cientista político Amos Perlmutter (1931-2001), um dos mais importantes especialistas do pretorianismo ocidental, entendia ser impossível definir esse fenómeno político, ignorando a relação existente entre o pretorianismo histórico e o moderno. Por isso, numa generalização que parece confinar-se ao mundo ocidental, defende o ponto de vista segundo o qual o pretorianismo existiu em todos os períodos históricos.

Conceito de golpe de Estado

O espectro do Estado pretoriano moderno, na Europa, encontra um dos seus originais teóricos no escritor e filósofo francês, Gabriel Naudé (1600-1653), autor do livro "Considérations Politiques sur les Coups d'État", [Considerações Políticas sobre os Golpes de Estado], 1639. Naudé define, o "golpe de Estado", destacando os seguintes aspectos: (1) carácter extraordinário a que correspondem circunstâncias extraordinárias; (2) acto envolto por sigilo e surpresa; (3) execução ilegal e contra interesses particulares; (4) justificação fundada no facto de ser realizado em nome do bem público, legitimando-se a posteriori; (5) manifestação associada a consequências boas ou más.

É evidente que Gabriel Naudé formula um pensamento que se inscreve na filosofia da acção política do italiano Nicolau Maquiavel (1469-1527). A definição de Naudé visa uma redefinição dos critérios de avaliação da acção política. Ignora a dimensão moral. Mas para a legitimidade do golpe de Estado, importa apenas a sua eficácia. À luz de algumas correntes da Filosofia do Direito e da Filosofia Política, o golpe de Estado constitui um facto jurídico e acontecimento político excepcional, em virtude de ser amoral e inconstitucional. Entram em cena dois jurisfilósofos ocidentais, Hans Kelsen (1881-1973) e Carl Schmitt (1888-1985). Levanta-se o problema da relação entre o regular e o excepcional. Para o cientista político sueco, Jens Bartelson, o conceito europeu clássico de golpe de Estado, definido por Gabriel Naudé, prefigurava o conceito moderno de revolução. O desdobramento da interpretação do golpe de Estado como revolução toma forma na teoria kelseniana da revolução bem-sucedida. Hans Kelsen defendia a teoria do efeito legal de um golpe de Estado, operando com os conceitos constitucionais numa perspectiva juspositivista.

Continuidade do direito nacional

Assim, na sua Teoria Geral do Direito e do Estado, Kelsen parte do pressuposto segundo o qual uma "revolução no sentido mais amplo da palavra, que inclui golpe de Estado, é uma mudança não-legítima da Constituição ou sua substituição por outra Constituição". Não importa que a mudança da situação jurídica seja provocada pela aplicação da força contra o governo legítimo ou pelos próprios membros desse governo, seja por um movimento de massa da população ou

por um pequeno grupo de indivíduos. Os critérios com que opera Hans Kelsen, nomeadamente, território, população e governo apontam para a necessidade de explorar os conceitos de reconhecimento do Estado no Direito Internacional. É a teoria da continuidade do direito nacional ou da identidade do Estado. Neste sentido, o reconhecimento de um governo revolucionário é possível. O mesmo não acontece com os actos do governo revolucionário que merecem reconhecimento parcial, de acordo com o princípio da necessidade do Estado, na medida em que se revela necessário garantir a ordem civil. Portanto, uma mudança ilegal na Constituição de um Estado é uma revolução. Nisto reside a teoria kelseniana da revolução bem-sucedida.

Teoria da descontinuidade

Por outro lado, a revolução tem sido igualmente abordada à luz da teoria da descontinuidade jurídico-legal. Na formulação da sua teoria, Kelsen equipara os golpes de Estado a revoluções que dão lugar à revogação de leis e criação de novos sistemas jurídicos. Em sentido contrário, estão aqueles que não reconhecem a categoria de actos inconstitucionais que implicam uma modificação das leis vigentes, sem dar origem a um novo sistema jurídico, porque esses actos não afectam a Constituição, enquanto critério de validade do sistema. Neste caso, tratar-se-á de "mero golpe de Estado". É disso que se trata quando Kelsen usa o termo golpe de Estado.

Portanto, a teoria da descontinuidade jurídica sustenta o princípio segundo o qual toda a mudança ilegal que afecta a Constituição de um Estado é uma revolução, e que uma revolução extingue a totalidade da ordem jurídica, substituindo-a por um novo sistema. Deste modo, discute-se a pertinência dos critérios para categorizar os golpes de Estado como revoluções que conduzem à revogação das leis.

Ao interpretar essas teorias, o filósofo australiano, John Finnis (n.1940), considera que as revoluções que conduzem à revogação das leis e os meros golpes de Estado distinguem-se com base nos critérios seguintes: a) um mero golpe de Estado afecta apenas as regras que regem a sucessão de pessoas em cargos que exerçam; b) as regras que regulam o exercício de poderes e a hierarquia dos próprios estatutos não são afectadas.

Conclusão

O referido pretorianismo moderno chegou ao nosso continente na primeira década das independências políticas. Presentemente, são as típicas situações de excepção, por que passam quatro países da África Ocidental, que nos convocam. Estão em causa a continuidade da identidade do Estado e a teoria da descontinuidade jurídica. Por conseguinte, faz sentido reflectir sobre os fundamentos e a justificação dos golpes de Estado militares. Não é propriamente a perspectiva histórica que importa. Podendo estar subjacente, a história fornece subsídios para identificar os tipos de golpes militares, as suas causas, o perfil dos líderes golpistas, bem como o efeito de "contágio de cáqui" na sub-região em que se integram os países, a natureza da violência, a caracterização da reacção das populações.

A comparação e as interrogações acerca dos golpes de Estado mais recentes com os golpes do período que se seguiu imediatamente às independências sugerem releituras de textos literários clássicos, num conjunto que comporta o romance, a poesia, o texto dramático, o ensaio e a escrita memorialística. Pretendemos reafirmar o valor da literatura enquanto filosofia política. Estamos de acordo com a argumentação da nigeriana M. S. Chike Okolo, na sua apologia das "Literaturas Africanas como Filosofia Política". Portanto,

pretendemos encontrar respostas acerca das relações que, em África, se devem estabelecer entre o poder político e os militares, além do profissionalismo assumido e papel que as forças armadas devem desempenhar como instrumento mul-

tidimensional que permite defender a soberania dos Estados e garantir a segurança das nossas comunidades políticas.

*Escritor e Ph.D. em Estudos de Literatura, M.Phil. em Filosofia Geral

MOÇAMBIQUE NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE EM LISBOA:

Jovens, como Maria, sair apressadamente e ser instrumentos da mudança

(Vaticano) Centenas de jovens moçambicanos, superando dificuldades e desafios, estiveram em Lisboa (Portugal) e participaram na Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Após uma experiência maravilhosa e única, consideram chegado o momento para “deixar o sofá” e, como Maria, sair apressadamente e ser instrumentos de mudança na Igreja e na sociedade.

Momentos de grande emoção, encontro e partilha foram vividos em Lisboa, na primeira semana de Agosto, juntamente com o Papa Francisco, para a Jornada Mundial da Juventude. Moçambique estava bem representado e alguns jovens quiseram deixar à Rádio Vaticano os seus depoimentos.

Juaneta Rodrigues Sueta, da arquidiocese da Beira (centro de Moçambique) não esconde a imensa felicidade por participar na JMJ, para ela é “uma honra estar em frente de um grande homem como o Papa Francisco”. Dificuldades não faltaram para chegar a Lisboa, mas tudo valeu para ser parte de uma experiência incrível. Deste modo, Juaneta considera que agora “já tem o PIN” de como chegar à Jornada e, aposta que vai partilhá-lo com os jovens da sua diocese e das zonas centro e norte para mais facilmente participarem em grandes números nas próximas Jornadas. Aos jovens que puderam que puderam viver a JMJ de Lisboa e aos que ficaram em Moçambique, a jovem lança uma mensagem de esperança: tirem todo o vosso dinamismo, a vossa alegria, a vossa fé, a vossa esperança, porque nós todos estamos unidos, e esta união vai fazer de nós sempre jovens fortes”, sublinha Juaneta.

A arquidiocese de Maputo esteve representada pela jovem Rosa Tangara, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, da Sé Catedral. Para Rosa, que pela primeira vez participou numa Jornada, “juntar vários jovens para orar, partilhar a mesma fé e experiência, é simplesmente uma coisa incrível”. Apesar das dificuldades a jovem afirma que encontrou pessoas simpáticas e generosas que tornaram mais suave a sua per-



grinação para a Jornada.

Tudo para ela foi incrível: culturas diferentes, o ambiente festivo, as bandeiras de todo o mundo umas ao lado das outras, a experiência ...” e, por isso, ela espera regressar a Moçambique e passar tudo o que aprendeu, tudo o que ouviu e convidar os irmãos a participarem na próxima jornada.

Para Rosa Tangara, a coisa mais importante é que as pessoas não simplesmente conheçam a palavra, mas vivam a palavra, porque “se a pessoa souber que Jesus nos ensinou a amar o próximo, a perdoar, a doar-se por completo à Igreja, servir os outros e viver a Bíblia, mais do que conhecer a Bíblia, isso é dez vezes melhor”.

Sobre questões ecológicas, que enriqueceram as pré-jornadas dos jovens moçambicanos em Portugal, Rosa está convencida que devemos ser mais focados no nosso País (Moçambique), porque nós sofremos de muitos ciclones, e outros efeitos das mudanças climáticas e, portanto, “devemos todos nos unir para essa causa que é humanitária para que um dia possamos melhorar o meio ambiente, que é o mais importante, pois sem o meio ambiente nós não iremos sobreviver”.

Amândio Manuel Araújo, da Diocese

de Xai-Xai (Província de Gaza, sul de Moçambique) quis também partilhar a sua alegria pela experiência da Jornada, “uma efeméride a que todo o jovem gostaria de participar”. Não foi fácil para ninguém chegar a Lisboa para a JMJ e, por isso, para Amândio, “estar aqui é uma guerra vencida”. E o que a Jornada de Lisboa tem de especial e mais o emociona, explica Amândio, “é a camada juvenil de todos os Países, essa interligação, essa troca de experiência com os jovens dos outros países, uma coisa fenomenal que não pensava que pudesse passar por ela, mas graças a Deus, estamos aqui”. E por isso mesmo ele acredita que aquilo que vai levar aos jovens da diocese de Xai Xai e de todo Moçambique é a riqueza de experiência que tira desta Jornada. É preciso dizer aos jovens que chegou o momento de trazermos as mudanças, trazermos e fazermos com que a nossa palavra como jovens seja ouvida e procurarmos não ser aqueles jovens de sofá, como o Papa tem dito, mas para sairmos, aqueles jovens que estão de saída apressadamente, como Maria, que, quando recebeu a chamada, também ela não levou tempo e partiu apressadamente – rematou o jovem moçambicano Amândio Manuel Araújo

(Vaticano News)

DStv destacada como uma das melhores marcas de media de África

(Maputo) A DStv, uma das marcas da MultiChoice, continua a destacar-se como uma potência ímpar dos meios de comunicação social em África, assegurando a sua posição como a “Marca de Media Mais Admirada” no continente. O anúncio foi feito mês passado, resultado de um inquérito que classifica as melhores 100 marcas de media do continente africano.

Denominado “Brand Africa 100: Africa’s Best Brands”, a auscultação independente reconhece as marcas preferidas pelos consumidores africanos em todo o continente. O inquérito também classificou a DStv como a quarta “Marca de Orgulho Africana”, para além de a ter colocado em 40º. lugar na lista das 100 marcas mais admiradas em África.

No ano passado, como prova do seu poderio na comunicação social, a DStv produziu mais de seis mil horas de conteúdos locais, cativando e informando mais de 21 milhões de clientes em 50 países e em 40 línguas. O alcance sem paralelo da marca tocou a vida de mais de 100 milhões de pessoas todos os dias, reafirmando o seu estatuto de principal fornecedor de entretenimento na região.

Além disso, a classificação como a Marca de Media mais Admirada em África reafirmou o domínio da DStv no panorama dos media em África, ultrapassando gigantes globais como a BBC, a CNN, a Al Jazeera, o Facebook, a Netflix, o YouTube, entre outros.

Agnelo Laice, Director Geral da MultiChoice Moçambique, expressou a sua gratidão aos clientes, afirmando



que “sentimo-nos humildes e honrados pelo apoio inabalável dos nossos clientes, que nos permitiu manter a nossa posição como a Marca de Media mais Admirada de África.”

Para Laice, o maior compromisso da MultiChoice é “fornecer conteúdos de indubitável qualidade, atendendo as diferentes preferências linguísticas e estabelecendo ligações com um público-alvo transnacional”, aliás, acrescenta que esse compromisso “tem sido a força motriz do nosso sucesso.”

O “Brand Africa 100: Africa’s Best Brands” é um dos inquéritos mais abrangentes sobre marcas em África, com um histórico de 32 países e regiões económicas a participarem na investigação. O inquérito conduzido de forma independente pelos parceiros da ‘Brand Africa’ reuniu mais de 200 mil menções de marcas e apresentou mais de 3 mil marcas únicas, solidificando o seu estatuto como o barómetro de marcas mais fiável e credível do continente.

Vodacom treina raparigas em tecnologias nas escolas públicas

(Maputo) A edição 2023/2024 do programa Code Like a Girl da Vodacom, arrancou com a formação piloto de 75 raparigas das escolas secundárias Josina Machel e Noroeste 1, em Maputo,

em programação básica e desenvolvimento web. Prevê-se, no total, a capacitação de mais de 1000 raparigas em todo o país.

A Vodacom Moçambique lançou ofi-

cialmente este programa em 2017, para o treinamento de raparigas em Tecnologias de Informação e Comunicação, nas escolas públicas do país, visando despertar o interesse nas raparigas do en-

sino secundário pelos cursos nas áreas de STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática).

“Esta iniciativa é parte do investimento social da Vodacom, através da qual pretendemos criar equilíbrio na força de trabalho entre homens e mulheres em áreas tidas como do domínio dos homens. Queremos desafiar essa ideia de que há trabalhos só para homens, e uma das formas é trazer esta experiência de programação nas escolas, para, a partir da base, envolvermos a rapariga nas áreas técnicas”, destacou Kátia Meggy, Directora de Recursos Humanos da Vodacom Moçambique, sublinhando, de seguida, que “esperamos que neste processo algumas destas meninas ganhem gosto por este tipo de áreas e nós, depois, vamos dar o passo a seguir, que é apoiá-las na sua formação e a entrar no mercado do trabalho. Essa é a nossa visão, para garantir a igualdade de oportunidades para todos”.

Desde o lançamento do programa, em 2017, até ao momento, já foram treinadas pouco mais de 700 meninas em diferentes estabelecimentos de ensino



secundário do país, com destaque para as escolas abrangidas pelo programa Faz Crescer, por reunirem condições em termos de equipamento informático.

Em cada estabelecimento de ensino, são seleccionadas pelo menos 40 raparigas para uma formação intensiva de criação de um website básico usan-

do HTML, CSS e JavaScript.

O programa Code Like a Girl tem por objectivo apoiar as raparigas no desenvolvimento de um conjunto de habilidades em matérias de programação, bem como expô-las a carreiras nas áreas de Ciências, Tecnologias, Engenharia e Matemática.

Restaurante Zambí, Shaazia Adam e Artista Butcheca promovem desfile beneficente

(Maputo) Uma mistura de cores, formas e sabores deram palco ao Restaurante Zambí, recentemente, durante o evento de apresentação da colecção de peças únicas criadas pela estilista Shaazia Adam em parceria com o artista plástico Butcheca, a favor das crianças do Orfanato Arco-Íris.

Numa tarde repleta de encanto e significado, a moda, arte e solidariedade uniram forças para uma causa nobre, refletidas num desfile de apresentação da mais nova coleção da marca Mina, assinada por Shaazia Adam, celebrando a diversidade e a originalidade que deslumbraram a plateia com seu estilo inovador e sofisticado.

O valor social da iniciativa reflete-se no seu carácter solidário, onde todos fundos arrecadados com as vendas das peças exclusivas serão revertidos em bens alimentares não perecíveis, destinado ao Orfanato Arco-Íris.

A beleza e o glamour das peças foram harmoniosamente acompanhados pela gastronomia molecular do Restaurante Zambí ao sabor da marca Inverroche da Pernod Ricard, o chefe, com maestria, transformou ingredientes comuns em experiências culinárias extraordinárias, despertando o paladar dos



convidados presentes, o que proporcionou uma experiência única.

Na ocasião, a estilista Shaazia Adam referiu que estou bastante emocionada e honrada em fazer parte deste evento tão especial e a colaboração com o talentoso artista Butcheca tem sido uma experiência enriquecedora. Espero que através deste desfile beneficente, pos-

samos fazer diferença significativa na vida das crianças do orfanato e proporcionar-lhes a esperança de uma sociedade igualitária”.

Por seu turno, o Director do Restaurante Zambí, José Calrão salientou “é uma grande honra receber o desfile de moda beneficente da estilista Shaazia Adam e do artista plástico Butcheca no

nosso espaço. Acreditamos no poder da arte e da moda para fazer a diferença em nossa comunidade, e é por isso que abraçamos com entusiasmo a iniciativa”.

A Responsável de Eventos, Patrocínios e Cidadania do Absa Bank Moçambique, Ema Soares, deu nota que “A responsabilidade social é um dos pilares fundamentais para o Absa, e temos estado a apoiar continuamente iniciativas que tragam impacto positivo às comunidades onde operamos. Ao sermos parceiros e colaborarmos com

esta iniciativa, estamos a investir, por um lado no desenvolvimento sustentável das crianças, em particular as do orfanato Arco-Iris, e por outro para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva”. Ainda no âmbito desta iniciativa, o artista plástico Butcheca pintou um quadro intitulado

“Memórias do Quotidiano”, cujo valor da venda será, igualmente, revertido a favor do orfanato.

Refira-se, igualmente, que a iniciativa contou com o apoio do Absa Bank

Moçambique, Pernod Ricard Moçambique e Tintas Cin.

O Centro Arco-Iris Machava é uma instituição filantrópica cuja meta é contribuir para a formação da criança e do adolescente órfão ou abandonado, capacitando-o para o convívio na sociedade.

Actualmente, o orfanato atende 65 crianças em regime de internato, sendo 26 meninas e 39 rapazes, além de 45 outras crianças que passam somente o dia na instituição.

Publicada a obra

“A procuração Irrevogável em Moçambique”

(Maputo) “A procuração Irrevogável em Moçambique” é o título do livro lançado na passada quinta-feira (10), no Auditório do BCI, em Maputo, da autoria do Advogado moçambicano Dimétrio Manjate. Sob chancela da Editora Escolar, e com apoio do BCI, a obra, prefaciada pelos juristas Filipe Sitoe e Paulo Comoane, foi apresentada pelo também jurista Henriques Henriques, numa cerimónia que contou com a presença, entre outros, de advogados, juristas, juízes, conservadores e colaboradores do BCI.

A obra formula estudos sobre a procuração irrevogável, uma matéria transversal aos diversos ramos do Direito. E como referido no prefácio, o autor tira algumas conclusões em torno da relação jurídica que envolve uma procuração irrevogável onde podem existir diferentes negócios.

“Para nós é sempre uma grande honra poder contribuir na divulgação de obras literárias, de cariz didáctico e científico, que impulsionem o desen-



volvimento de Moçambique”, disse o Director Central da área de Gestão de Riscos do BCI, Bento Vilanculo.

E prosseguiu: “estamos convictos de que nesta obra, a comunidade académica, os profissionais da justiça e o público, em geral, encontrarão uma importante fonte de conhecimento face à relevância deste instrumento,

em contexto de transações comerciais”.

Advogado (inscrito na Ordem dos Advogados de Moçambique), Dimétrio Manjate é Arbitralista e Agente Oficial de Propriedade Industrial. É Mestre em Ciências Jurídicas e possui uma Pós-Graduação em Direito de Energia pela Universidade Eduardo Mondlane.

STELA DA GRAÇA PINTO NOVO ZECA:

Apresentação da Cabeça de Lista da FRELIMO

Caracterizada por Moldura Humana Jamais Vista na Beira

(Beira) A Membro da Comissão Política e Chefe da Brigada Central de Assistência à Província de Sofala, Margarida Adamugy Talapa apresentou, ontem (14/08), Stela da Graça Pinto Novo Zeca, como cabeça de lista da FRELIMO

para a cidade da Beira.

A cerimónia decorreu no campo de Macurungo, na cidade da Beira que contou com a presença de milhares dos membros do partido e da população.

Na ocasião, Margarida Adamugy Ta-

lapa, agradeceu a presença de todos tendo apelado que chegou o momento de recuperar a cidade da Beira, pois, a presença da moldura humana, deve se reflectir no dia 11 de Outubro de 2023 nas mesas de votos, para votar na FRE-

LIMO.

É só votando na FRELIMO que se pode levar a camarada Stella da Graça Pinto Novo Zeca, a cargo de presidente do Município da Beira, para resolver os problemas dos munícipes desta urbe.

Num outro momento, Margarida Ad-amugy Talapa, venceu as qualidades da Stella da Graça Pinto Novo Zeca, tendo dito que é uma mulher dedicada, trabalhadora que vai impulsionar a vida dos munícipes da Beira.

Na sua intervenção, Margarida Ad-amugy Talapa, pediu a colaboração dos membros das organizações sociais da FRELIMO para liderarem a campanha eleitoral, que deverá levar a vitória da FRELIMO nesta urbe.

Entretanto, entrevistada, recentemente, pelo jornal Autarca em Nampula, no quadro do evento nacional de apresentação dos 63 cabeças-de-listas da FRELIMO para as eleições autárquicas de 11 de Outubro próximo, a Cabeça-de-Lista do Partido para a Eleição Autárquica na Cidade da Beira e actual Secretária do Estado na Província de Sofala, Stella da Graça Pinto Novo Zeca, considerou que “há muita capacidade e habilidade que é necessária para fazer a gestão do Município da Beira”.

Ela destacou o facto de a FRELIMO



ser um partido sexagenário, que tem experiência e quadros preparados à altura dos desafios do Município da Beira, uma urbe seriamente ameaçada pelo cenário decorrente das mudanças climáticas e, por outro lado, de extrema importância no plano regional e internacional, por constituir centro de transporte e logística da África Austral. “Então, acreditamos

nós que não existe melhor proposta para entrar na gestão do Município da Beira do que a proposta que a FRELIMO vai apresentar aos Munícipes Beirenses”.

A Cabeça-de-Lista da FRELIMO para a Eleição Autárquica na Cidade da Beira minimizou a posição actual do seu partido nesta autarquia, afirmando que o factor de análise sobre o passado não pode ser usado para tirar conclusões sobre o presente.

“O mais importante agora não é dizer porque a FRELIMO não ganhou nas eleições passadas na Beira. É o que temos que fazer agora para a FRELIMO ganhar. E, o que temos que fazer para a FRELIMO ganhar é trazermos propostas concretas e mostrar que nós temos capacidade para poder fazer a transformação que o Município da Beira precisa”.

Stella da Graça Pinto Novo Zeca disse que se deve esquecer o passado e olhar para frente daqui em diante. “É o que nós queremos, ir para frente convictos de que a vitória da FRELIMO será uma realidade e que nós como partido Frelimo temos o melhor programa para desenvolver o Município da Beira em prol dos Munícipes da Beira” – concluiu.

A FRELIMO perdeu as últimas quatro eleições autárquicas na Beira. Somente ganhou a primeira eleição, em 1998.



VENÂNCIO MONDLANE PROMETE PROTEGER VENDEDORES INFORMAIS “NÓS NÃO VAMOS USAR A POLÍCIA E OS CÃES, VAMOS USAR DIÁLOGO”

(Maputo) O partido Renamo, apresentou na manhã do passado sábado, o seu principal cabeça-de-lista para cidade

de Maputo, Venâncio Mondlane. No primeiro dia da apresentação ao público, prometeu resgatar a cidade de Maputo das mãos alheias.

Pela primeira vez, nas vésperas das eleições distritais, Venâncio Mondlane, teve seu contado físico com o público, na sede do partido Renamo, na cidade de Maputo, acção esta que estendeu-se para mais pontos da cidade de Maputo, como mercados de Xipamnine, Xiquelene, Zimpeto, Albazine, Hulene, Magoanine, Baixa da cidade etc.

Mondlane, mostrou ser candidato certo para dirigir a cidade de Matola, nos próximos anos, tendo destacado a valorização do comércio informal, que já é banalizado, combatido fortemente pela polícia camarária e torturado há bastante tempo.

“Durante muitos anos, vocês vendedores informais de mercado Xiquelene, o Conselho Municipal da cidade de Maputo, sempre usou polícia e cães para lidar convosco, e nós queremos mudar esta história, queremos mudar porque sabemos que no dia em que fecharem sector informal, o município vai entrar em falência, sem vocês, o município vai fechar as portas, então, nós não queremos usar a polícia e cães, queremos usar diálogo convosco. Não queremos que vocês continuem nas branquinhas, queremos que vocês cresçam para mercearia até supermercado, então, nós entendemos que o trabalho que vocês fazem aqui é muito importante para cidade. O nosso primeiro foco, é proteger todo trabalhador do sector informal, essa promessa podem escrever e vão me recordar depois de outubro, com a Rena-



mo vocês vão ter a maior protecção do vosso negócio, não vamos usar cães, se queremos vos dar algo, vamos dar rosas”. disse Venâncio Mondlane, no mercado da Xiquelene.

QUELIMANE CONTA COM MANUEL DE ARAÚJO

A RENAMO em Quelimane apresentou na tarde do passado sábado no campo de Chirangano 4 cabeças de lista para Quelimane, Maganja da costa, Mocuba e Milange. Essas cabeças de listas são as que vão concorrer nas eleições de 11 de Outubro.

Para o município de Quelimann esta patente o Manuel de Araújo. Entretanto, Ossufo Momade, Presidente do partido RENAMO na sua apresentação

de cabeças de lista para elei eleições autárquica de 11 de Outubro, disse que com esses homens está garantido que vão mudar as cidades onde cada um vai ser eleito

“Manuel de Araújo foi uma escolha acertada, porque se a RENAMO tivesse afastado Manuel de Araujo podia ter acontecido aquilo que ocorreu na cidade da Beira, em que a Renamo perdeu a autarquia para o MDM. O que o Messias realizou?”, acrescentou Momade.

De Araújo diz ter cumprido a promessa que havia feito aos municípios de Quelimane, de tirar a cidade do buraco em que se encontrava, sublinhando que “hoje, Quelimane deixou de ter poças de água no centro das vias de acesso [os municípios] deixaram de ter a obrigação de andar com carros com tração às quatro rodas dentro da cidade e transformamos Quelimane de uma das cidades mais sujas para uma das limpas de Moçambique”.

Por sua vez, o músico, Nei Gani, candidato da FRELIMO, fez voz no lugar do partido no último fim-de-semana em Quelimane que o formam como jogar em política: “O Nei Gani vai reconstruir a cidade de Quelimane, vai construir o aterro de lixo, porque no programa da FRELIMO vem a construção de aterro sanitário, de construir a ponte sobre o rio Ivangalane, o rio Chipaca e vai construir uma ponte que não custa muito dinheiro no Padeiro em Namuinho. Ele [Manuel de Araújo] não está a conseguir, mas o Nei Gani vai construir, também construirá a ponte do Inhangome”.

Ao passo que aos 52 anos, Manuel de Araújo é pai de 4 filhos, enquanto que Nei Gani é de 5 aos 44 anos, igualmente, delegado da Seguradora EMOSE.

